

DINÂMICAS EM SALA DE AULA: UMA TENTATIVA DE APROXIMAR A LÍNGUA PORTUGUESA DA REALIDADE DO EDUCANDO

FERNANDA FALCORI BASTOLLA¹

ABSTRACT

The construction of the knowledge in classroom run some ways and, in these ways, it has deep and lasting implications that will reflect in the teach-learning of the students. So, the education comes conquering a new identity that constitutes as an alive and democratic space, evidencing the experiences brought from the students. It was considered as the starting point for the educative dimension of the knowledge.

KEYWORDS: Dynamics. Motivation. Knowledge.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho consiste em discutir e refletir preliminarmente a importância da educação do século XXI, perante os princípios da Educação de alunos de 5ª a 8ª série, apresentados através da construção plena da cidadania, da transformação da realidade, da construção da autonomia moral e do trabalho com as diferenças.

Em virtude deste novo paradigma da educação, muito se tem discutido, tendo a finalidade de estabelecer uma efetivação deste processo político-pedagógico, para que crianças e jovens realizem seus objetivos propostos quando estão na sala de aula de uma Instituição.

Na busca incessante de recuperar o gosto e prazer em estudar a disciplina de Língua Portuguesa, docente criam expectativas para concretizar seus anseios, oferecendo ao educando uma proposta pedagógica diferenciada do tempo em que o professor apenas ditava regras. Portanto nessa concepção de educação permanente, visa à perspectiva de que todos aprendem ao longo da vida, conscientes de sua importância solidária e participativa, numa visão social, humanista, crítica e com a conquista de possibilidades de vida, enfrentando os desafios, como agentes transformadores.

A pesquisa parte da análise de atividades práticas realizada pela própria pesquisadora enquanto professora de Língua Portuguesa, no primeiro semestre letivo do ano de dois mil e sete, com a turma da 5ª série, na Escola de Ensino Médio Cruz Alta – Unicruz.

O trabalho realizado busca fundamentos teóricos para tal prática e evidências que contribuam para enriquecimento da prática escolar, tornando o ambiente prazeroso

¹ Especializanda do Curso Especialização em Lingüística e Ensino da Língua e da Literatura da Universidade de Cruz Alta / RS – UNICRUZ / 2007

e satisfatório, pois é de suma importância à presença de dinâmicas em sala de aula, principalmente tendo o propósito de aproximar o aluno da Língua Portuguesa, através da teoria/prática e vice-versa, evidenciando seu contexto.

SOBRE A EDUCAÇÃO E REALIDADE DO CONTEXTO

Quando se fala em “educação” visualizam-se crianças em suas carteiras escolares, escrevendo em seus cadernos o que a professora se propõe a ensinar. Como prevê a Constituição, o direito social, mais levado a sério, é a educação, pois nela depositamos toda esperança de obter um país melhor, ou seja, mais digno e justo. Desta forma oportunizará que crianças tenham seus direitos e deveres cumpridos, formando assim, uns cidadãos críticos, honestos e reflexivos, capazes de contribuir para o progresso de seu meio.

Em meados do século XXI, percebe-se que a palavra “educação” está associada não mais a uma sala de aula tradicional com seu mestre e alunos, mas sim, também à vontade e perseverança do educador fazendo com que seus alunos estejam interessados no trabalho proposto, a fim de atrelar suas experiências de mundo ao conhecimento adquirido, para que se tornem cidadãos participantes e críticos de um mundo real.

A vida de todo ser humano depende de todo contexto social, devido a condutas e normas pré-estabelecidas que rege o convívio social. Considerando a evolução dos tempos, o homem vem percebendo que sua grande riqueza é o conhecimento, algo que ninguém poderá tirá-lo. Todavia as instituições de ensino passam a analisar a prática pedagógica, abrindo espaço a Educação concreta, na intenção de resgatá-la como a maior fonte de riqueza do ser humano, não discriminando o aluno seja por capacidade, condição ou posição social.

A Escola em consonância com os fins previstos na Educação Nacional fundamenta sua ação educativa em princípios de liberdade, justiça e solidariedade humana, visando o desenvolvimento do educando numa dimensão que se expressa no exercício da cidadania e na preparação para o trabalho. Desta forma o objetivo da Instituição é proporcionar condições para o aluno construir e refazer conceitos a partir da análise da realidade onde vive, com sujeito de sua aprendizagem e assim apropriar-se do conhecimento historicamente acumulado como instrumento de interferência e transformação do processo social de forma consciente, cooperativa e crítica.

Baseado na filosofia e proposta de trabalho do educandário percebe-se a necessidade de trabalhar atividades que venham ao encontro das particularidades dos alunos, tornando o ensino eficaz e prazeroso. Em consequência disso, mais que transmitir conhecimentos da Língua Portuguesa, o verdadeiro desafio passa a ser a tentativa de aproximar o Português da realidade do aluno, conquistando o gosto e a desmistificação que o ensino da Língua materna não seja necessário, pois falamos e escrevemos.

É de fundamental importância a conscientização do docente de Língua Portuguesa quanto ao seu desafio de conquistar seu aluno, para que perceba a necessidade real do Português, ultrapassando apenas o ensino de regras gramaticais.

De acordo com Lopes (1999, p.138) é preciso focar o cotidiano do aluno, para que o ensino-aprendizado obtenha sucesso:

(...) O processo de constituição do conhecimento escolar, é importante compreendermos a organização do conhecimento cotidiano, contra o qual se organiza o conhecimento científico. (...) O saber cotidiano pode, inclusive, acolher certas aquisições científicas.

Em virtude dessa afirmação, percebe-se que o aluno antecipa seu ensino-aprendizado, obtendo primeiramente um conhecimento empírico, através de impressões do seu cotidiano. Desta forma, o aluno é capaz de tornar concreto todo e qualquer conhecimento escolar, alcançando um aprendizado duradouro, que levará para toda sua vida e não apenas por alguns instantes.

A educação de crianças e jovens tem como ponto de partida o contexto do aluno, todavia é de suma importância que este se sinta motivado a alcançar seus propósitos que o levam à sala de aula satisfazendo-o em sua vida escolar.

Mosquera (1984, p.145 – 147) defende a idéia de que a motivação deve ser aplicada à educação, por isso ressalta que:

(...) A necessidade da motivação, requisito indispensável para aprender. (...) É, portanto, da máxima importância conhecer os interesses dos alunos para a elaboração de um ensino mais eficaz e de uma aprendizagem mais eficiente. Resta ainda compreender a necessidade de um conhecimento mais aprofundado da dinâmica do educando, dos interesses colocados pela sua idade, ambiente cultural e tipo de personalidade. Assim, pode acontecer que a aprendizagem se torne mais eficaz porque está intimamente relacionada com aquilo que se quer em determinado momento.

Ainda convém lembrar que a motivação é um processo de complexidade e dinâmica que provém de cada ser humano, ou seja, a motivação faz parte da personalidade individual de cada aluno, podendo ser estimulada através do desempenho em sala de aula do professor, garantindo uma auto-realização de ambas as partes, além do rendimento e êxito no ensino-aprendizado.

Outro fator existente para conseguir um melhor aprendizado é a idéia que se tem que a sala de aula é um verdadeiro laboratório e que nela se processam todos elementos de aquisição e mudança perante um conhecimento.

Desta forma, Mosquera (1984, p.91) salienta a colocação acima afirmando que: *“É preciso notar que, em um contexto assim organizado, o professor não representa a palavra final no conhecimento, mas se coloca como um dos veículos que leva ao conhecimento como tal”*.

Atualmente, cada vez mais, docentes da Língua Portuguesa estão cientes que o domínio de uma língua é o resultado de práticas efetivas, significativas e contextualizadas, pois o aluno não aprende apenas por exercícios, mas por práticas significativas. Com isso, torna-se válido que o professor utilize algumas estratégias

para fortalecer o aprendizado, evidenciando o concreto como ferramenta de um procedimento pedagógico.

Mosquera (1984, p.92) explica que a estratégia não é apenas um conjunto de técnicas ou de recursos didáticos, mas é possível mencionar ainda que:

(...) Técnicas e recursos didáticos são simplesmente aspectos a considerar dentro da dimensão da linha de comportamento e neste sentido o professor é um verdadeiro estrategista, quando providencia, através da sua flexibilidade, inteligência e engenho pessoal, o crescimento dos outros indivíduos e a oportunidade de lhes dar os recursos para que possam individualmente chegar à consecução mais íntima, ou seja, o seu sentido de humanidade.

Tendo em vista os aspectos mencionados, observa-se que o professor é o mediador entre o conhecimento contextualizado e o aluno, sendo diligente com o planejamento das aulas, na tentativa de aproximar a Língua Portuguesa com a realidade do educando, a fim de despertar o interesse e prazer em adquirir tal conhecimento.

Para que a aprendizagem aconteça é indispensável que professor estabeleça objetivos de ensino ou metas que transcorram em ritmos que o processo de ensino é um processo intencional e que a construção eficaz é aquela que decorre da participação ativa e consciente do aluno.

Já Demo (2002, p.89) destaca que a prática pedagógica do professor deve passar por um processo de avaliação constante, ressaltando que: (...) O único livro didático insubstituível é o próprio professor. (...) Isto coloca o desafio com clareza: professor deve ser a imagem viva do “aprender a aprender”.

De acordo com a afirmação do autor, é de suma importância lembrar que a inovação do processo deve-se a modernidade que a todo o momento propõe um novo desafio ao professor que idealiza que seus alunos sejam mais que meros receptores de conteúdo se tornem cidadãos críticos e criativos, conscientes de seus direitos e deveres como agentes transformadores da realidade global.

UMA PRÁTICA INTERDISCIPLINAR

A motivação para esta prática partiu do contexto vivenciado pela professora de Língua Portuguesa e seus alunos da 5ª série, no primeiro semestre letivo do ano de dois mil e sete. A antipatia e desmotivação pela Língua Portuguesa era notória o que levou a docente a propor atividades que resgatassem auto-confiança e a autonomia no aprendizado dos alunos. O trabalho proposto teve como meta promover a compreensão da necessidade da Língua Portuguesa na sociedade e no dia-a-dia dos educandos, atrelando o conteúdo à simples prática de escrever uma lista de supermercado, por exemplo.

As atividades foram aceitas por unanimidade, pois a turma demonstrou interesse em adquirir conhecimentos além das regras gramaticais, assimilando com suas realidades e até mesmo contextualizando com assuntos atuais de mundo, partindo da interação teoria/prática com situações do cotidiano. A turma era composta por

dez alunos, sendo que a faixa etária era variada entre 10 aos 13 anos, apresentavam uma vontade imensa de aprender novos conhecimentos, pois a turma demonstrava uma capacidade de liderança inigualável, trazendo consigo conhecimentos do meio em que vivem.

Partindo deste propósito, a professora percebeu que os alunos desejavam um conhecimento teórico / prático e não apenas conteúdos gramaticais isolados de seu mundo. Com isso os conteúdos e vocabulários eram associados ao concreto, utilizando dinâmicas para aproximar o Português como um todo e suas particularidades, ou seja, leitura e escrita do dia-a-dia do educando.

Na tentativa de promover uma melhor aquisição do conteúdo gramatical interagindo com a realidade de mundo de cada educando, a professora propôs aos alunos a utilização de textos variados. Partiu-se de listas de supermercado confeccionadas pelos próprios alunos a reportagens diárias de jornais que, supostamente, primam pela seriedade da notícia. A dinâmica envolveu um debate prévio sobre os hábitos de leitura que os brasileiros apresentam e a necessidade de fazer-se entender em uma simples escritura de um bilhete ou carta.

A turma levou as reportagens coletadas, conforme combinado na aula anterior, na medida em que liam seu material iam relatando do que se tratava, possibilitando comentários da turma. Após a leitura e debate das reportagens, os educandos reescreviam os textos de acordo com suas palavras. A professora finalizou a aula com o jogo “Desafiando o Saber”, disputados pelos alunos que se dividiram em dois grupos, eles deveriam atribuir às reportagens uma análise dos conteúdos gramaticais trabalhados em aula. Esta atividade teve como objetivo demonstrar que a Gramática da Língua Portuguesa pode estar presente em uma simples lista de supermercado, bilhete ou reportagens que retratam acontecimentos do mundo em que vivemos.

Outra forma de aproximar a Língua Portuguesa com o cotidiano do aluno, utilizada em sala de aula, teve como tema “Conhecendo minha qualidade”, dinâmica esta que apresentou como objetivo principal à compreensão da necessidade da Língua Portuguesa na sociedade, assimilando características e possíveis defeitos diagnosticados pela própria análise de cada aluno. Assim, os discentes perceberam que o conteúdo gramatical “Adjetivos” pode ser atrelado à prática de reconhecimento de suas próprias qualidades e defeitos, indo além do conceito trabalhado por docentes durante muitos anos que é de conhecimento geral: ADJETIVO É O QUE CARACTERIZA OS SERES. A atividade teve início com a exposição de cada diagnóstico, interagindo com os conceitos gramaticais existentes apresentados pela professora. A partir desta prática, a turma trabalhou com as reportagens anteriores, evidenciando a teoria/prática nos textos.

PONTOS CONVERGENTES – ALGUNS RESULTADOS

Vygotsky considera que o desenvolvimento humano depende de uma interação e uma mediação entre o educador e o aprendiz. Desta forma, apresenta como proposta de trabalho a “ZDP” (Zona de Desenvolvimento Proximal), que estabelece que o aluno é capaz de alcançar outro resultado partindo do conhecimento implícito

no seu eu – seu contexto – assim, o professor será o mediador, ou seja, o facilitador desse resultado.

As atividades descritas anteriormente vão ao encontro das teorias educacionais, destacando como fatores fundamentais para o sucesso da aquisição da Língua materna, o conhecimento do cotidiano da turma, bem como a exploração da motivação para que o aluno sinta prazer e curiosidade pelo aprendizado, além de estratégias (técnicas ou recursos didáticos) utilizadas pelo educador de Língua Portuguesa proporcionando a aproximação da teoria e prática, tornando assim um ensino eficaz.

Em consequência disso, percebe-se que o vocabulário trabalhado fazia parte de uma realidade diária e acredita-se que os alunos, ao repetirem estas práticas, tanto a leitura e reescrita das reportagens, ou ainda ao diagnosticarem suas qualidades e possíveis defeitos, lembrarão do que foi trabalhado em sala de aula. Por isso, a importância de utilizar o concreto juntamente com a teoria. Desta forma, o aluno obtém êxito em seu ensino-aprendizado, levando consigo a imagem do concreto, do que foi capaz de visualizar.

Outro ponto a salientar é a emoção que permeia a atividade, demonstrada através da participação positiva dos alunos e interesse, estimulando ações espontâneas, atingindo assim os objetivos propostos que norteavam os planos de aula. As atividades criaram situações para que fossem desenvolvidas as habilidades: *de leitura, interpretação e escrita*, através de ações prazerosas.

Ainda convém lembrar que o maior desafio da professora foi aproximar a Língua Portuguesa da realidade dos alunos, despertando o gosto pela disciplina, oportunizando a compreensão da necessidade da língua nos dias de hoje.

Entretanto, é importante ressaltar que independente da condição do aluno, o professor de Língua Portuguesa tem a responsabilidade de planejar aulas interessantes e agradáveis, além de dominar o conteúdo gramatical e preparar-se para ministrar a aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a “educação” como uma aquisição de conhecimento através da prática, seja por crianças, jovens ou adultos, conclui-se que a atividade prática aponta três grandes eixos educacionais ativados pela assimilação da realidade que se desdobram em vários pontos para convergir no resultado final – uma aula prazerosa que contribui a construção do conhecimento, tornando o aluno um cidadão crítico e um agente transformador do seu contexto.

Desta forma, a utilização de dinâmicas em sala de aula possibilita aos educadores a vivência de ações participativas e democráticas, reordenando o espaço escolar, respeitando o ritmo de aprendizagem e as diversidades sócio-culturais, tornando o aluno construtor de seu conhecimento mediado pelo professor, pois através da consciência social que o sujeito forma-se-á individualmente.

Richter (2000, p.27) ressalta que para qualquer língua, o aprendizado semântico depende do desenvolvimento da cognição do indivíduo. Além disso, as seqüências desse desenvolvimento são determinadas mais pela complexidade das relações significativas do que pela complexidade das estruturas sintáticas.

Por isso tudo somos levados a acreditar que o trabalho com Língua Portuguesa, mais que normas padrões, ou regras gramaticais deve considerar a importância da realidade educacional e social do educando.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEMO, Pedro. **Desafios Modernos da Educação**. 12. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

LOPES, Alice Ribeiro Casemiro. **Conhecimento Escolar: Ciência e Cotidiano**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 1999.

MOSQUERA, Juan José Mouriño. **Psicodinâmica do Aprender**. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 1984.

RICHTER, Marcos Gustavo. **Ensino do português e interatividade**. Ed. Da UFSM, Santa Maria, 2000.